

# CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XXIII | 809 | SETEMBRO 2022

**Firjan** SENAI  
SESI  
IEL  
CIRJ

## O RECONHECIMENTO DA CACHAÇA DO RIO

Estado se firma internacionalmente como produtor da bebida destilada de qualidade e empresários atuam pela ampliação de mercado

### FIRJAN IEL

---

Conheça os cursos voltados para gestores de micro, pequenas e médias empresas

### ESPECIAL

---

Resultados em alta na defesa de interesses empresariais



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI
- Firjan SESI Cultura



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI



- Firjan



- Firjan
- Firjan SENAI
- Firjan SESI Cultura
- Casa Firjan

Atualize-se  
Participe  
Compartilhe

# CARTA DA INDÚSTRIA



12

MATÉRIA DE CAPA  
CACHAÇAS DE PROJEÇÃO  
INTERNACIONAL



6

ENTREVISTA  
JOISA DUTRA SAMPAIO, DIRETORA DA  
FGV CERI E EX-DIRETORA DA ANEEL



10

ARTICULAÇÃO  
AGENDA PARA OS CANDIDATOS



20

ESPECIAL  
PLEITOS ATENDIDOS



24

MERCADO  
DE FRIBURGO PARA O MUNDO



26

FIRJAN IEL  
GESTORES ATUALIZADOS

CARTA DA INDÚSTRIA é uma publicação da Firjan

Presidente:  
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Presidente em exercício:  
Luiz César Caetano

1º Vice-presidente CIRJ:  
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente Firjan:  
Carlos Erane de Aguiar

2º Vice-presidente CIRJ:  
Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial  
e Comunicação Corporativa:  
João Paulo Alcantara Gomes

Diretor executivo Firjan SENAI SESI:  
Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídica:  
Gisela Gadelha

Diretora de Finanças e Serviços  
Corporativos:  
Luciana de Sá

Diretor de Gestão de Pessoas:  
Guilherme Cavalieri

Gerente de Imprensa e Conteúdo:  
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:  
Paulo Filgueiras (MTB 9122/MG)

Fotografia: Paula Johas  
e Vinicius Magalhães

Projeto Gráfico:  
Patrícia Mendonça Lima

Foto de capa: Paula Johas  
Produção: Vinicius Magalhães  
Bartender: Walter Garin /Academia  
da Cachaça

Editada pela Insight Comunicação  
Editor Geral: Luiz Cesar Faro  
Editora Executiva: Sílvia Noronha  
Redação: Andréa Shad e Paula Pires  
Revisão: Geraldo Pereira  
Design e Diagramação:  
Paula Barrenne

Firjan  
Avenida Graça Aranha 1  
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro  
www.firjan.com.br

Sugestões e dúvidas:  
cartadaindustria@firjan.com.br



## CACHAÇA MOVIMENTA A ECONOMIA

Há 100 anos, desde a Semana de Arte de 1922, a cachaça voltou a ser considerada um símbolo da cultura nacional após um longo período de preconceito por parte de determinados setores da sociedade. Desde então, esse produto tornou-se a mais brasileira das bebidas, ganhando fama internacional. Segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), com base em levantamento divulgado este ano, a aguardente de cana é a terceira bebida mais consumida no mundo e a primeira no Brasil. Na reportagem de Capa desta edição, vamos mostrar que o Rio de Janeiro se destaca como um dos maiores produtores do país, com rótulos internacionalmente premiados, conquistando múltiplos mercados (págs. 12 a 17).

Na matéria especial, o destaque vai para a atuação da Firjan na defesa de interesses empresariais. Quase 85% das demandas no período de janeiro a julho deste ano foram atendidas (págs. 20 a 23). O leitor também poderá conferir um conteúdo sobre a Fevest 2022, evento realizado pelo Sindvest Nova Friburgo, com patrocínio da Firjan e demais parceiros, e a geração de negócios no setor de moda íntima na região Centro-Norte fluminense (págs. 24 e 25).

Para impulsionar o crescimento dos negócios, conectando experiências práticas e inovadoras e inspirando as lideranças empresariais a vivenciarem os mais atuais métodos de gestão, produtividade e inovação, a Firjan IEL oferece uma variedade de conteúdos por meio de cursos e demais produtos e ferramentas direcionados ao aperfeiçoamento de gestores e à capacitação empresarial. Conheça os cursos voltados para gestores de micro, pequenas e médias empresas nas páginas 26 e 27.

Leia ainda uma entrevista com Joisa Dutra Sampaio, economista, especialista em energia e diretora da Fundação Getúlio Vargas (FGV CERJ), onde analisa os desafios do setor no Brasil, em especial, no Rio de Janeiro (págs. 6 a 9).

Aproveite a leitura!

## PAULO GUEDES SE REÚNE COM FIRJAN E ACRJ



O ministro da Economia, Paulo Guedes, se reuniu com empresários, em 14/09, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, em evento promovido pela Firjan e a ACRJ, com apoio do cartório 15º Ofício de Notas. Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, destacou a importância de iniciativas para estimular o ambiente de negócios, gerar investimentos, emprego e renda. Ele citou o prejuízo de quase R\$ 337 bilhões, em 2021, por contrabando, pirataria e sonegação de impostos, segundo o estudo "Brasil Ilegal em Números", feito pela federação, ACRJ e Fecomércio RJ.

## FABLAB INAUGURADO NA FIRJAN SENAI PETRÓPOLIS

Foi inaugurado, em 15/09, na Firjan SENAI Petrópolis, Região Serrana, o 14º FabLab da instituição. Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira, presidente da federação, destacou que o laboratório "é uma ferramenta importante de inclusão social, onde jovens da região poderão continuar seus estudos de forma lúdica e criativa para impulsionar a modernização da indústria". O FabLab possui equipamentos de fabricação digital e desenvolve a criatividade, o estímulo à inovação, o trabalho interativo e colaborativo. Participaram também do evento Luiz César Caetano, 1º vice-presidente da Firjan; Júlio Talon, presidente da Firjan Serrana; e Alexandre dos Reis, diretor executivo da Firjan SENAI SESI.



## MINISTRA VISITA CONSELHO FIRJAN DE MULHERES

A ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, se reuniu com o Conselho Firjan de Mulheres, em 16/09, para conhecer os projetos da federação e falar sobre as ações da Pasta. A presidente do conselho, Carla Pinheiro, contou que o projeto piloto prevê a inserção de mulheres refugiadas no mercado de trabalho de Nova Friburgo, Região Centro-Norte Fluminense. O Conselho pretende criar uma rede de apoio no estado e pediu ajuda do Ministério para formatar uma lei que incentive empresas a contratar refugiadas. A ministra alertou para a violência contra mulher e ofereceu materiais de conscientização sobre o problema.





JOISA DUTRA SAMPAIO

## OUSAR EM ENERGIA RENOVÁVEL

A economista Joisa Dutra Sampaio – especialista em energia, diretora do Centro de Estudos em Regulação e Infraestrutura da Fundação Getulio Vargas (FGV CERI) desde 2010 e integrante do Conselho Empresarial de Energia Elétrica da Firjan – conversou com a Carta da Indústria sobre os desafios do setor no Brasil e, em especial, no Rio de Janeiro. Ex-diretora da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), entre 2005 e 2009, e com experiência nas áreas de Regulação, Experimental, Leilões, Teoria Organizacional e Contratos, Joisa avalia transição energética, entraves e riscos e também mercado livre, entre outros tópicos. “Nosso grande desafio é entender como transformar recursos em potencial em energia competitiva”, afirma ela, ao falar de hidrogênio, por exemplo.

**CI: A Agenda Propostas para um Brasil 4.0 da Firjan prevê a necessidade de estímulo a fontes renováveis. O que precisa avançar para que o Rio de Janeiro aproveite esse potencial?**

**Joisa Dutra Sampaio:** Tem havido uma incompreensão da necessidade de avançar nas tecnologias fundamentais para o futuro da descarbonização. A gente sabe que metade das tecnologias necessárias não são conhecidas e uma parte não é economicamente viável. Estamos num período de crise energética que exige respostas. Na crise de 1970, o Brasil soube responder, garantindo nossa vocação renovável e posição no setor de petróleo. Decorrem daquela época, as hidrelétricas e o etanol. Para pensar até 2050, tem, sim, que fazer incursões nessas novas tecnologias. Não pode achar que é muito caro, tanto a eólica offshore como o hidrogênio. É preciso avaliar. A eólica offshore é uma oportunidade para a indústria de óleo e gás no processo de descarbonização. Tra-

ta-se de eliminar barreiras, entender o potencial, não garantir favorecimento cego e indefinido para alguns setores porque assim vai onerar a indústria. Precisamos ser ousados.

**CI: Quais os principais desafios em relação ao hidrogênio verde, apontado como combustível do futuro e que pode ter o Brasil como um grande exportador?**

**Joisa Dutra Sampaio:** Estou pesquisando como seria o financiamento do hidrogênio verde. O H2 é um acoplamento de cadeias: a produção de energia e o hidrogênio é um carregador, um carrier. É preciso entender a demanda. Não pode comparar com as tecnologias que já estão estabilizadas, porque senão a gente vai achar que é caro e que o Brasil não precisa. Tem que olhar como uma oportunidade de negócio. Haverá vantagem se for um carrier de energia barata. Nosso grande desafio é entender como transformar recursos em potencial em energia competitiva.

**CI: Qual a importância para o setor industrial da aprovação do PL 414, que trata da modernização do setor elétrico?**

**Joisa Dutra Sampaio:** O novo governo precisa refletir. O PL 414 começou a ser desenhado em 2016/17 para responder a questões de como ter contratação de energia que seja compatível com necessidades futuras, com confiabilidade. Neste mundo de mudanças climáticas, já existem mecanismos para contratação por necessidade. Outras preocupações são com a regulação do mercado, o que não está claro no projeto, e com a abertura, que já estamos avançando. Não tenho clareza que esse PL vai trazer segurança e confiabilidade. São muitos desafios para garantir os objetivos de política energética nos próximos 15, 20 anos. Na Europa, indústrias terão de desligar plantas porque não haverá gás suficiente ou porque os preços tiram o setor industrial do mercado. Será que essa é a reforma que a indústria precisa para ter preços de energia que assegurem a competitividade?

**CI: Seria preciso um novo projeto?**

**Joisa Dutra Sampaio:** No mínimo, que sejam feitas adaptações. Vejo muito uma pressão: "Vamos aprovar o PL 414 e estaremos salvos no paraíso". Não vejo nesse PL os instrumentos para os ganhos de competitividade que a indústria precisa.

**CI: A Câmara dos Deputados havia incluído no texto da MP 1.118/2022 alterações significativas em regras sobre o setor elétrico, as quais, segundo associações do ramo, poderiam gerar aumento nas tarifas. De acordo com o novo texto, a metodologia precisava considerar "a política nacional de expansão da matriz elétrica, objetivando a redução das desigualdades regionais, a máxima eficiência energética e o maior benefício ambiental". O que isso traria de impactos para o Rio?**

**Joisa Dutra Sampaio:** Os projetos em dis-

cussão não têm conseguido articular uma proposta que reflita os anseios das pessoas e das empresas e, por isso, não tem sido possível aprová-los. Aparece uma MP e funciona como uma árvore de Natal: cada um pendura sua demanda. A manifestação do grupo União pela Energia causou preocupação. Grupos do setor que querem fazer valer suas demandas oneram a conta das indústrias/empresas e dos consumidores pessoas físicas. A pergunta é: como conciliar as demandas das empresas de energia e as dos consumidores?

**CI: Qual o impacto do aumento de adesões de empresários de pequeno porte ao mercado livre de energia, visando reduzir custos?**

**Joisa Dutra Sampaio:** A liberalização, o aumento da participação no mercado livre, a expansão dos consumidores que podem contratar, tudo isso começou a ser decidido



na década de 1990. Agora o Ministério de Minas e Energia fez uma consulta pública sobre como estender a todos os consumidores de alta tensão a contratação individual. O resultado ainda será divulgado. A MP 579 fez 10 anos: é aquela do governo Dilma, que buscou redução no preço da energia elétrica, motivada pela busca de competitividade da indústria, através de novas concessões. Ela almejou uma redução de 20% nas tarifas.

**CI: E conseguiu essa redução?**

**Joisa Dutra Sampaio:** Não. Porque não tem mágica. Se o custo e o preço não caem, para que um grupo pague menos, o outro precisa pagar mais. É meritória a tentativa de expandir o mercado livre, mas para que ele seja benéfico, de fato, precisa criar condição para preços e tarifas verdadeiramente menores. Do contrário, vamos pagar para a indústria ter preços menores.

**CI: O aumento de consumidores no mercado livre pode trazer problemas para a expansão do setor elétrico? O que é possível fazer para reduzir impactos negativos?**

**Joisa Dutra Sampaio:** Se a política energética for bem estruturada, não. Temos projetos de geração que têm sido viabilizados através da contratação em ambiente livre, e nem todos precisam dos recursos públicos. O que está acontecendo com a crise energética na Europa? Se não temos mecanismos adequados para fazer essa abertura – com comercializadores que estejam sujeitos a uma regulação – quando existem momentos de estresse no mercado, o consumidor se depara com a falência de alguns comercializadores. Ao mesmo tempo em que se estrutura a abertura, têm-se que organizar mecanismos adequados para que os comercializadores estejam sujeitos a regras sobre a segurança dessa contratação. Isso é a regulação prudencial. É o outro lado da moeda da contratação no mercado livre.

Posso imaginar um investimento se o conjunto de consumidores puder suportar um risco aceitável.

**CI: A Agenda Firjan Brasil 4.0 cita a necessidade de ampliação de carga e melhoria na qualidade da energia visando elevar a confiabilidade e a estabilidade da rede fluminense, principalmente nas áreas dos distritos industriais. Como isso pode ser resolvido?**

**Joisa Dutra Sampaio:** O caminho do investimento em redes já descobrimos. Sabemos que 99,9% das pessoas e empresas estão conectadas ao sistema. Onde precisa de condições especiais de fornecimento, o distrito pode negociar junto à distribuidora. Essa questão pode ser facilitada pela Firjan em reuniões em que participem representantes do governo, das indústrias, da distribuidora ou concessionária e do regulador. É preciso que a empresa de energia apresente um plano para equacionar o problema.

**CI: A Firjan já vem se reunindo com distritos e empresas de energia tentando solucionar a questão. Outra demanda dos empresários refere-se à redução das perdas comerciais de energia. Para a federação, seria importante uma ação conjunta entre estado, distribuidora e sociedade. O que você indicaria?**

**Joisa Dutra Sampaio:** A Firjan tem um papel de articulação. Tanto a Enel como a Light têm sido extremamente penalizadas. Primeiro é preciso identificar, diferenciar, o que é gato daquilo que é uma atuação não eficaz da empresa de energia. A empresa precisa fazer um plano de ação sobre aquilo que for de sua responsabilidade. Nos outros casos, será preciso a atuação policial. Deve-se também criar condições inovadoras e flexíveis para atrair usuários e criar incentivos para regularizar consumidores. As novas concessionárias de água e esgoto têm sido exemplo disso.



Paulo Ganime, do Partido Novo (à dir.), com Caetano



Marcelo Freixo, do PSB (à esqu.), com Eduardo Eugenio



Cláudio Castro, do PL (ao centro), candidato à reeleição



Ciro Gomes (à esqu.) e Rodrigo Neves (ao centro), do PDT

# AGENDA PARA OS CANDIDATOS

A convite da Firjan, candidatos a governador do Rio de Janeiro e a presidente da República estiveram na sede da federação, onde apresentaram suas propostas aos empresários fluminenses. A Firjan, por sua vez, entregou a todos a **Agenda Propostas para um Brasil 4.0**, lançada em agosto, com 41 proposições estaduais e 62 federais, visando o aumento da produtividade, questão central para a retomada econômica nos próximos anos.

Encontros com candidatos são uma tradição na Firjan, que, este ano, focou nos postulantes ao governo estadual, em encontros separados e sempre com a participação dos empresários. "Nossa Casa é apartidária e, por isso, temos reputação suficiente para falar aos governantes. Temos um ponto em comum: a sociedade. Somos uma representação verdadeira e estamos aqui para contribuir", destacou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente da federação.

Nos encontros realizados às segundas-feiras, no período de 31/08 a 19/09, Eduardo Eugenio e Luiz Césio Caetano, 1º vice-presidente da Firjan, destacaram a importância da Agenda, que visa impulsionar o crescimento econômico. Caetano pontuou que o documento foi construído com a participação de cerca de 600 empresários fluminenses e com a contribuição dos 33 conselhos temáticos e regionais da instituição. "As medidas propostas visam o aumento de produtividade e possuem potencial de gerar mais US\$ 1 trilhão no PIB Brasil", destacou.

Participaram dos encontros, por ordem cronológica: Rodrigo Neves (PDT), que foi juntamente com Ciro Gomes, que concorre à Presidência da República pelo mesmo partido; Paulo Ganime (Novo); Cláudio Castro (PL); e Marcelo Freixo (PSB).

## PROPOSTAS PARA O RIO

Entre as sugestões consideradas prioritárias para o Rio de Janeiro está a criação

do Fórum Estadual Estratégico de Inovação, voltado para formulação das políticas públicas desse campo, ligado diretamente ao governador e com participação das universidades, entidades representativas e empresas. Outra proposta refere-se à conclusão do novo Sistema de Licenciamento Ambiental (Selca).

Aperfeiçoar a legislação vigente relativa à Segurança Pública, buscando a redução da impunidade de crimes que envolvam o roubo de cargas e o mercado de produtos falsificados e de origem ilícita, é outro pleito da Agenda apresentada aos candidatos.

Um aspecto que envolve políticas públicas nas duas esferas é o fomento a setores estratégicos, de modo a fortalecer a competitividade industrial e reduzir o risco da dependência em relação às longas cadeias globais, em particular aqueles responsáveis por insumos-base da produção industrial do país. O compromisso com a segurança jurídica também faz parte da Agenda nas esferas estadual e federal.

[+ Quer saber mais?](#)

[Agenda Propostas Firjan para um Brasil 4.0](#)

## PROPOSTAS PRIORITÁRIAS

- ✓ Reinstaurar o Ministério da Indústria, Comércio e Serviços (federal)
- ✓ Crédito para micro e pequena empresas (federal)
- ✓ Interligação da EF-118 (Vitória – Minas) ao Porto do Açu (federal)
- ✓ Reforma Trabalhista 2.0 (federal)
- ✓ Compromisso com segurança jurídica (federal e estadual)
- ✓ Fórum Estadual Estratégico de Inovação (estadual)

# CACHAÇAS DE PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Estado do Rio se firma no mercado com  
cachaças de qualidade, reconhecidas  
entre as melhores do mundo

O caráter genuíno do "spirit" da cachaça produzida no estado do Rio de Janeiro remonta à colonização portuguesa em terra brasilis. O cultivo da cana-de-açúcar (matéria-prima dessa bebida) surge a reboque no início do século XVI. Paraty, no Sul Fluminense, logo ganha importância no contexto nacional devido à quantidade de engenhos de cana – chega a ter cerca de 250. Com localização privilegiada – dali partiam navios com destino a Portugal –, torna-se o maior centro produtor do Brasil Colônia e Imperial.

Não há nos anais registro preciso do primeiro lote produzido. Estima-se ter sido num engenho no litoral brasileiro entre 1516 e 1532. São mais de 490 anos de história – a destilada mais antiga da América Latina. A propósito, em 13/09 foi comemorado o Dia Nacional da Cachaça. Um brinde!

Celebrando a vida ao conquistar a cada dia mais apreciadores do seu paladar pelo mundo, produtores fluminenses alcançam altas posições no pódio em competições nacionais e internacionais, desde 2013. "O diferencial está na sua qualidade elevada, além de reverter em resultado favorável em exportação. Em 2021, ocupamos o segundo lugar em valores monetários e o terceiro em volume do país", destaca Katia Alves Espírito Santo, presidente da Associação de Produtores de Cachaça do Estado do Rio de Janeiro (Apacerj), que congrega as principais e mais conhecidas e conceituadas marcas fluminenses.



Uma ação da Apacerj, com apoio do Sindicato Intermunicipal da Indústria de Bebidas em Geral do Rio de Janeiro (Sindbebi) e da Firjan, está colhendo os frutos pela produção de qualidade nos alambiques fluminenses. A bebida carrega uma carga simbólica para o estado, que vai sediar, a partir do ano que vem, o Festival Rio, Cachaça e Coquetelaria, como parte do calendário anual da capital.

A realização do festival é um estímulo a mais para consolidar marcas fluminenses, afirma Luiz César Caetano, presidente em exercício da Firjan, que ressalta o apoio da federação ao segmento de bebidas, desde 2012. "Apoiamos a publicação do livro 'Carta da Cachaça do Estado do Rio de Janeiro', um catálogo com 34 rótulos de 19 produtores fluminenses, editado em 2014. Destaco a atuação da Firjan na promoção de marcas produzidas no estado nos eventos esportivos dos Jogos Olímpicos. Neste ano, foi dado suporte jurídico a uma bem-sucedida ação de defesa de interesse que resultou na suspensão da substituição tributária para cachaça, entre outras bebidas", enumera.

Pela quinta vez no comando da Apacerj, Kátia desenha metas ambiciosas para a integração dos produtores fluminenses se consolidarem no mercado. "O mercado

“*Nossa meta é que os bares e restaurantes do Rio se tornem referência do Brasil em serviços de cachaça. Contamos com a visão cosmopolita dos empresários*”

**KATIA ALVES ESPÍRITO SANTO,  
PRESIDENTE DA APACERJ**

**A CACHAÇA DO RIO  
PARA O MUNDO**

**2º LUGAR  
EM VALORES NACIONAIS  
EXPORTADOS**

**3º LUGAR  
EM VOLUME**

Fonte: Apacerj (dados de 2021)

interno é tão desafiador que a associação, desde 2016, tem um trabalho específico voltado para bares e restaurantes do Rio (o Embaixadas da Cachaça), que especializa os estabelecimentos no serviço de cachaça e preparo de drinques, além de introduzir conhecimentos sobre a harmonização dessa bebida e a culinária. A nossa meta é que os bares e restaurantes do Rio se tornem referência do Brasil em serviços de cachaça. Contamos com a visão cosmopolita dos empresários cariocas desse segmento para oferecer ao turista e ao próprio carioca uma rica experiência sensorial com o produto genuíno do Brasil e do Rio".

No lançamento do festival, em evento realizado no fim de agosto na Casa Firjan, a associação lançou uma carta de quatro drinques, elaborados a partir das marcas presentes, contendo ainda ingredientes como licor e soda. São novos sabores que podem ser apreciados em um mix de cores e aromas e, assim, aumentar o consumo.

Participaram do lançamento do festival 12 marcas filiadas: Barra Velha, Da Quinta, Engenho D'Ouro, Fazenda Soledade, Itajoana, Magnífica, Pedra Branca,

Pindorama, 7 Engenhos, Tellura e Werneck. A iniciativa está prevista para abril e maio de 2023 e contará com produtores filiados à Apacerj, que assina essa realização junto com o Sindbebi e a BR4 Branding & Eventos, com apoio da Prefeitura do Rio.

Marcus Rumen, presidente do Sindbebi, aposta no DNA do Rio nesse segmento. "É o nosso estado que se sobressai como Território da Cachaça de Qualidade. Incentivamos os produtores a obter suporte, por meio da Apacerj, e, assim, aumentar a lucratividade das empresas", conta Rumen, que também é diretor da Firjan e presidente da Underberg do Brasil.

Rumem, ainda, credita o sucesso da produção em terras fluminenses ao empenho da Apacerj, em incentivar inovações para a cadeia produtiva da bebida, com destaque para o uso de madeiras brasileiras para seu envelhecimento. Além do tradicional envelhecimento em barris de

carvalho, hoje os alambiques usam a umburana, o jequitibá, o pau-brasil, que dão um toque de brasilidade ao processo de destilação. "Com o festival, queremos levar a cachaça para o mundo da coquetelaria e mostrar ao público sua versatilidade", acrescenta ele.

#### DIFERENCIAÇÃO DE MERCADO

"Na busca pela perfeição, cada alambique conta com uma estrutura diferenciada na produção de suas marcas. Cuidando da melhoria dos processos tecnológicos e buscando uma personalidade sensorial em cada cachaça, promovem a competitividade internacional, através de seu reconhecimento em diversas premiações que vêm conquistando nacional e internacionalmente".

A primeira a se consagrar internacionalmente no Concurso Mundial de Bruxelas, o mais famoso do mundo – a marca



Drinque preparado pelo bartender Walter Garin, da Academia da Cachaça, uma das criações do bar de Eveline Sidi, no Leblon, Zona Sul do Rio

Fotos: Paula Johns / Produção: Virgínia Magalhães

produzida na fazenda Da Quinta, no Carmo, Região Centro-Norte Fluminense – levou o prêmio em 2013, com a sua versão branca: Grand Gold Medal, do Spirits Selection. Na edição de 2014 do mesmo concurso, a Da Quinta, versão Amburana, recebeu a Gold Medal. À frente da produção está Katia, atual líder da Apacerj.

“A fabricação começou em 1923, quando foi adquirida pelo meu avô Francisco Lourenço Alves. Seu filho e sucessor, José Ramos Alves, aprimorou os cuidados de fabricação da bebida. Ao aceitar a proposta do meu pai para tocar a produção da fazenda, desde a virada deste milênio, eu redimensionei meus produtos com alto controle de qualidade. No processo de fermentação, antes de passar pelo período de destilação, a cana tem de ser moída fresquinha – antes de 12 horas da sua colheita –, no intervalo mais curto possível”, revela um dos segredos.

A Da Quinta é elaborada em três versões, em função do armazenamento: Amburana, Carvalho e Prata – todas com o

certificado de Produto Orgânico, emitido pelo Instituto Nacional de Tecnologia (INT), outra estratégia de diferenciação frente aos concorrentes.

### MAIS PREMIAÇÕES

A cachaçaria Tellura, da Fazenda Abadia, em Campos dos Goytacazes, é outro exemplo. Também ganhou prêmio no Concurso Mundial de Bruxelas, em 2022, com o rótulo Tellura Amburana, armazenado por três anos em tonéis de amburana e jequitibá. “O troféu me dá ânimo para levar adiante essa tendência de sua apreciação na coquetelaria”, afirma Carlos Aberto Martins, que está à frente da marca desde 2012 e é vice-presidente da Apacerj.

Os casos de sucesso são muitos e, assim, vão reforçando o reconhecimento da produção fluminense. A Cachaça Barra Velha, da Fazenda São Thomé, situada no Farol de São Thomé, a 50 km de Campos dos Goytacazes, foi reconhecida na Expo Cachaça, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Garantiu prêmios por três

anos consecutivos, na categoria branca amadurecida: bronze, em 2016; ouro, em 2017; e prata, em 2018. “Engarrafo amor e paixão porque valorizo o que é nosso”, afirma Arthur Caetano, produtor da marca certificada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e envelhecida em barris de carvalho e algumas madeiras nativas do país, como o jequitibá e a peroba-do-campo.

Já a Soledade conquistou diversos prêmios, entre eles a medalha de ouro no Concurso Mundial de Bruxelas de 2016. A fazenda de mesmo nome, em Nova Friburgo, Região Centro-Norte, produz a bebida desde 1977. A diversificação de seus produtos é uma marca registrada. Vicente Bastos Ribeiro, sócio-gerente do negócio, fala que a produção familiar, criada pelo irmão mais velho, Raimundo, apresenta uma carta de 12 cachaças, brancas e amarelas. Entre as madeiras nacionais utilizadas, está o ipê, que resulta em uma bebida muito apreciada em shots (pequenas doses) e especialmente em coquetéis que exigem destilados superiores.

Igualmente importantes são as cachaças de Paraty. Devido à melhoria do processo de produção, reestruturação e revitalização dos engenhos, em maio de 2007 os alambiques locais receberam do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o reconhecimento oficial da Indicação Geográfica de Procedência (IG) Paraty para as cachaças produzidas naquela região, pontua Lúcio Gama Freire, presidente da Associação dos Produtores e Amigos da Cachaça de Paraty (Apacap), filiada à Apacerj.

“Nossa associação tem como foco estratégico a qualidade da cachaça”, frisa Kátia, que atua para impulsionar ainda mais o reconhecimento da bebida do Rio.

“As cachaças do Rio de Janeiro têm se despontado na linha premium, obtendo premiações e reconhecimento internacional nos concursos mundiais. Certamen-



Processo produtivo (no alto) e a carta de cachaças da Soledade, de Friburgo, que se diferencia pela diversificação

te, é fruto de muito trabalho dos alambiques, buscando personalidade aos seus produtos, melhorando seus sistemas de produção, buscando técnicas e variedades de armazenamento e envelhecimento em diferentes madeiras, preparando blends, ouvindo o que o consumidor vem aprovando, evoluindo no conhecimento sensorial da bebida e diversificando seu uso em diferentes e inovadores drinques, sem deixar de lado a tradição da produção secular dessa bebida”, finaliza Antônio Carlos Celles Cordeiro, presidente do Conselho Empresarial do Agronegócio, Alimentos e Bebidas da Firjan.



A marca Tellura, de Campos dos Goytacazes, é uma das premiadas do Concurso Mundial de Bruxelas





## Precisa captar recursos para viabilizar projetos de impacto social da sua empresa?

**A FIRJAN SENAI SESI É A PARCEIRA IDEAL PARA VOCÊ.**

A Firjan SENAI SESI, referência no mapeamento de oportunidades, monitora de perto todos os recursos disponíveis para desenvolvimento de projetos de diversas naturezas e apoia as empresas no processo de viabilização.

Toda essa atuação contribui para o impulsionamento da inovação na indústria, para o aumento da competitividade das empresas e, claro, para o desenvolvimento do estado do Rio.

Conheça as principais oportunidades, como podemos apoiar na viabilização de projetos e todos os nossos serviços em:



[firjan.com.br/captacaorecursosprojetos](http://firjan.com.br/captacaorecursosprojetos)

# PLEITOS ATENDIDOS

Atuação da Firjan na defesa de interesses empresariais – fundamental para a retenção de investimentos no estado – alcançou mais de 80% de taxa de sucesso no primeiro semestre

A **Katrium** Indústria Química queria mudar processos na fabricação de cloro, deixando de utilizar o antigo processo de amálgama para usar o processo de membrana, e assim contribuir para a preservação do meio ambiente. Mas a licença ambiental já demorava mais de dois anos para ser liberada, devido principalmente aos efeitos e limitantes gerados pela pandemia de Covid-19. Foi com a intermediação da

Firjan que o processo tomou a velocidade e a prioridade necessárias. O case da Katrium reflete bem a atuação da federação na defesa dos interesses das empresas associadas. No primeiro semestre de 2022, 84% das demandas de defesa de interesses concluídas foram atendidas.

A Katrium é a principal indústria química no estado do Rio na produção e comércio de sais de potássio e derivados de

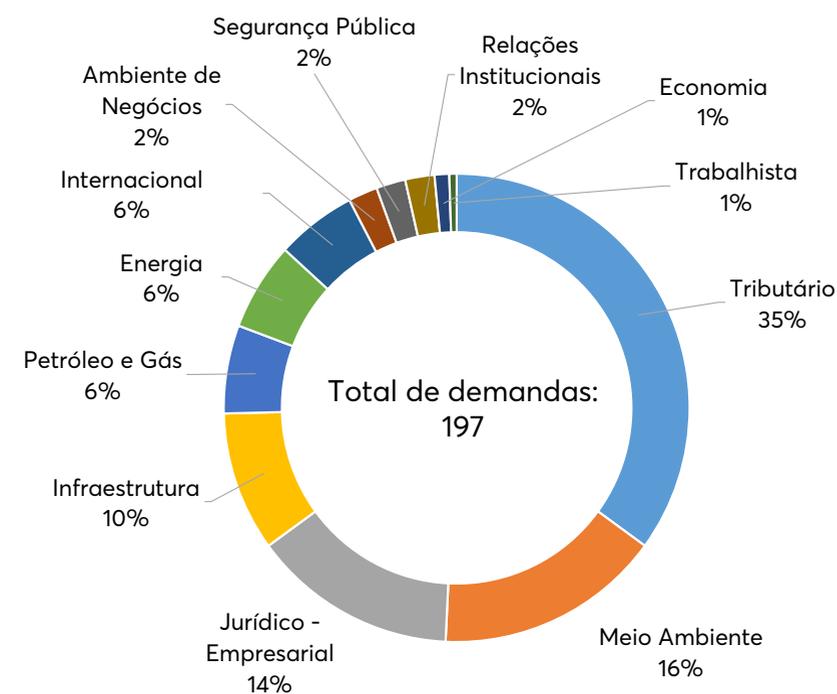
cloro, atendendo principalmente a concessionárias de água e esgoto, além de outros setores como de alimentos, fertilizantes e agroindústrias. Com a obtenção da licença, a multinacional pretende investir mais de R\$ 250 milhões na conversão e atualização tecnológica do parque industrial que fica em Honório Gurgel, na capital. "Protocolamos a petição no Instituto Estadual do Ambiente (Inea) há mais de dois anos para licença e instalação do projeto, que é complexo, por ser uma indústria química. Devido às variantes, a licença não saiu. Cogitamos fechar a fábrica no Rio e transferir a planta para outro estado", ressalta José Rosenberg, diretor presidente da empresa.

Como maior fornecedora de cloro para tratamento de água potável, o fechamento da fábrica poderia deixar a concessio-

nária sem o produto para trabalhar. Mas a história tomou um novo rumo com a intervenção da Firjan. "A ponte com o Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro (Siquirj) e a Firjan foi espetacular. Sem essa parceria não estaríamos com a licença. Com isso, 350 empregos diretos e outros 600 indiretos foram mantidos, sem considerar todo o efeito negativo que traria para a população do Rio de Janeiro", explica Rosenberg.

A nova planta da Katrium deve ser concluída até meados de 2025. Para o investimento sair do papel, foi necessário percorrer um longo caminho. A Gerência de Sustentabilidade da Firjan teve papel decisivo. "O próprio Inea tinha sinalizado, no passado, a necessidade de a indústria

## DEMANDAS POR TEMA



\* Dados de janeiro a julho de 2022.

promover uma substituição do processo de amalgama na fabricação do cloro. A empresa trouxe do mercado internacional uma solução tecnológica atualizada que substitui as células antigas. Mas na hora de licenciar o novo processo ocorreu todo esse atraso. Com a solução do problema, foi possível a retenção desse investimento e a garantia da atividade da indústria no Rio”, conta Jorge Peron Mendes, gerente de Sustentabilidade da Firjan.

A participação do Siquirj foi considerada fundamental. “O licenciamento ambiental é uma importante etapa para qualquer empreendimento industrial. A Firjan tem contribuído fortemente nas políticas públicas para desburocratizar os procedimentos e dar mais celeridade aos processos. A emissão da licença de instalação de

um projeto de conversão e atualização tecnológica da Katrium foi fundamental para a permanência da atividade no estado do Rio, além do investimento de R\$ 250 milhões”, declara Isaac Plachta, presidente do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da Firjan e do Siquirj.

#### SINDICER-MVP COMEMORA

Outra ação importante na área de meio ambiente teve como demandante o Sindicato da Indústria de Cerâmica para Construção e Olaria do Médio Vale do Paraíba (Sindicer-MVP). Segundo Peron, havia um histórico problema de interlocução no setor com órgãos como o Inea e o Departamento de Recursos Minerais (DRM-RJ). A Firjan esteve com os representantes do segmento para entender as de-

mandas e, a partir daí, fez a interlocução com as representações citadas. Foi traçado um plano de ação que previa a realização de encontros regulares mensais para avaliação do andamento das medidas.

Segundo Henrique Nora Jr., presidente do Sindicer-MVP e da Firjan Sul Fluminense, um dos entraves é a demora em processos de licença ambiental por questões burocráticas. “Os nós estão sendo desatados e os processos voltaram a andar. Não somos agressores do meio ambiente”, enfatiza. Outra demanda era ligada ao ICMS. Com o apoio da Firjan, foi sancionada a lei que equipara o ICMS dos ceramistas aos dos estados vizinhos. “Falta ainda a regulamentação da medida, mas a federação também vem atuando nisso”, acrescenta.

“Essas ações simbolizam de forma objetiva o trabalho da Firjan, através da defesa dos interesses empresariais, para a retenção de investimento no estado. Ilustram o trabalho de várias áreas da instituição, na promoção das atividades industriais e no desenvolvimento do estado”, reforça Peron.

#### PLEITOS POR ÁREA

A temática tributária representa um terço dos pleitos e reflete que o empresário fluminense continua atrás da equiparação com os outros estados, principalmente do Sudeste, segundo Julia Nicolau, coordenadora de Análise e Suporte à Competitividade Empresarial da Firjan.

“O segundo tipo de pleito mais demandado se refere à temática ambiental, centrada em apoio na concessão de licenças e na implantação do Sistema Estadual de Licenciamento Ambiental (Selca), cuja aprovação foi um passo importante, mas ainda é preciso avançar na regulamentação do sistema”, ressalta Júlia.

Outras demandas estão nas áreas de infraestrutura e energia elétrica. Os sindicatos e conselhos empresariais são os principais demandantes, além das próprias empresas diretamente. No recorte setorial, o

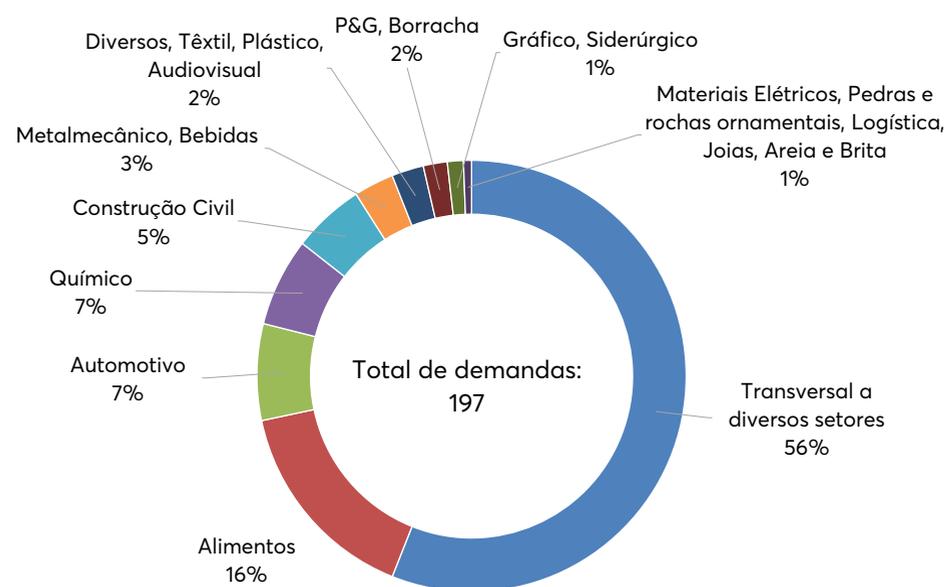
de alimentos foi o que mais demandou no primeiro semestre, com questões tributárias para o pescado e a água, entre outras, com intensa atuação da área jurídica e tributária.

A complexidade tributária da legislação é apontada como principal causa do grande número de questões nas áreas tributária e jurídico-empresarial. Juntos, esses dois temas somaram 49% das demandas no primeiro semestre deste ano. “A neutralidade tributária deveria ser alcançada em questões empresariais. Isto é, os impostos e outros tributos não deveriam ser fator determinante na decisão de investimento. Atualmente, o empresário calcula primeiro qual será sua carga tributária e onde poderá se instalar para pagar menos impostos”, reflete Rodrigo Barreto, gerente Jurídico Tributário da Firjan. O grande problema é que o sistema tributário traz distorções e guerra fiscal, gerando um enorme número de dúvidas e consultas. Mudança nas legislações, tanto de leis como de decretos, são alguns caminhos.

Em outras situações a Firjan ajuda empresários e sindicatos a interpretar a legislação. “Há um grande número de leis que causam dúvidas nas empresas. A principal batalha nesse primeiro semestre foi o fim da substituição tributária (ST) dos setores de lácteos e bebidas”, lembra Barreto. A vitória com a aprovação de uma lei na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), após uma luta de mais de dois anos, trouxe um preço mais competitivo para o setor. Mesmo assim, o sindicato que representa os distribuidores de leite conseguiu uma liminar para continuar a usufruir do benefício da ST. O governo recorreu da medida.

“Apesar da complexidade e dos grandes desafios, a Firjan tem conseguido bastante sucesso na aprovação de leis que atendem os pleitos de concessão de benefício de regime tributário diferenciado para diversos setores”, diz Tatiana Abranches, gerente Jurídica, Empresarial e Cível da Firjan.

#### DEMANDAS POR SETOR



\* Dados de janeiro a julho de 2022.

# DE FRIBURGO PARA O MUNDO

## PROJEÇÃO ANUAL DE CRESCIMENTO DO MERCADO INTERNACIONAL

5%  
MODA PRAIA

8,3%  
ROUPA ÍNTIMA

6,6%  
FITNESS

Fonte: Global Wire,  
Euromonitor (projeção por  
ano até 2028)

A empresa CCM, de moda esportiva, presente à Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-prima (Fevest), no início de setembro, trilha uma história de crescimento sustentado por um constante investimento em tecnologia e inovação. Com identidade criativa forte, aliada à gestão de fluxo e estratégia para otimizar vendas físicas e on-line, a empresa acompanha as tendências da indústria 4.0 para atender os mercados interno e externo.

Com um plano de negócios bem delineado, a CCM explora oportunidades para sua internacionalização, adquirindo experiência e também conhecimento, por meio de canais de informação seguros para a divulgação da sua marca. O e-commerce é a principal ferramenta que garante sua operação na América do Sul, Estados Unidos, Ásia e Europa. Reflexo disso está no resultado positivo das vendas para o mercado externo deste ano – 4% do seu faturamento se deve à exportação, com projeção de chegar a 10% em 2023.

Cláudio Marques, presidente da CCM, destaca que o reconhecimento da marca se deve, em grande medida, à participação na Fevest, determinante para integrar o novo mercado global. “Desde quando foi lançada, não abrimos mão de participar desse evento a cada ano. Cria-se visibilidade, contatos, fazemos networking e,

consequentemente, crescemos no mercado internacional”, pontua ele.

Instalada em Nova Friburgo, berço da Fevest, a empresa gera 180 empregos diretos e conta com 100 profissionais na linha de produção. Atualmente, a fábrica produz 500 mil peças por ano. O executivo também se preocupa com questões ligadas à sustentabilidade. A empresa emprega modelagem digital no seu processo com o software Audaces Moldes, que, segundo Marques, assegura encaixes exatos de forma automática e interativa, reduzindo desperdício de matéria-prima.

Para entender melhor nichos específicos do mercado externo, Marques conta com o apoio da Firjan Internacional e dos Setores de Promoção Comercial (Secom) das Embaixadas e Consulados do Brasil no exterior. “É um facilitador para identificar as características de clientes de países que pretendemos exportar”, indica.

### SUPORTE A NEGÓCIOS

Giorgio Rossi, coordenador da Firjan Internacional, afirma que o comércio exterior precisa ser encarado como uma jornada de longo prazo, com planejamento, análises, estudos de viabilidade e adaptações aos mercados de destino. “Pensando na expansão dos negócios do segmento fluminense de moda fitness, esportiva, praia e íntima, a Firjan oferece um conjunto de ferramentas e informações para que as empresas ganhem cada vez mais espaço e participação no comércio exterior global”.

A assessoria é gratuita para todo perfil de empresas ligadas a sindicatos filiados à Firjan e à Firjan CIRJ, tanto para empresas maduras com práticas de exportação quanto aquelas que estão buscando o mercado internacional pela primeira vez. São informações qualificadas e serviços que apoiam as operações de comércio exterior. Rossi ressalta também a parceria com embaixadas e câmaras de comércio bilaterais, organizações internacionais, agências de

promoção e investimentos e as congêneres da Firjan ao redor do mundo.

Pensando no mercado como um todo, interno e externo, as ações integradas com foco no desenvolvimento do setor é uma das razões dos resultados positivos obtidos pelo segmento, de acordo com Marcelo Porto, vice-presidente da Firjan e presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo e Região (Sindvest). “Neste ano, promovemos encontros, palestras e workshops, onde trabalhamos desde a organização interna da empresa até vendas e branding para fortalecimento das marcas. Com relação à qualificação de mão de obra, contamos com o apoio da unidade móvel da Firjan, para ensino de costura, corte, empreendedorismo, custo e marketing de moda em seis municípios, com a capacitação de 700 profissionais”, resume.

Marcia Carestiatto, presidente da Firjan Centro-Norte Fluminense, destaca que a indústria da moda em Friburgo gera cerca de 20 mil postos de trabalho diretos e indiretos, formais e informais, incluindo pequenos negócios e facções. “Se considerarmos que são 20 mil famílias ligadas integral ou parcialmente ao setor, soma quase a metade da população da cidade, que possui 200 mil habitantes”.

Não à toa, a cidade é conhecida como Capital da Moda Íntima, título que foi reforçado na Fevest 2022, evento realizado pelo Sindvest Nova Friburgo, com patrocínio da Firjan e entidades parceiras. Durante os quatro dias, cerca de 15 mil pessoas passaram pela feira, cuja estimativa de geração de negócios está em torno de R\$ 30 milhões até a próxima edição.

 Quer saber mais?

Clique aqui e acesse a página da Firjan Internacional. Telefone: (21) 2563-4233. E-mail: [internacional@firjan.com.br](mailto:internacional@firjan.com.br).

Alunas do Espaço da Moda da Firjan SENAI Friburgo e a modelo Aline, no desfile organizado pela instituição, na Fevest 2022



# GESTORES ATUALIZADOS

**Conteúdos essenciais** para a gestão das micro, pequenas e médias empresas foram condensados em nove cursos programados especialmente para esse público pela Firjan IEL. Cursos rápidos com conteúdos relevantes e ferramentas práticas ajudam a melhorar a performance do seu negócio.

"O programa é resultado de escuta feita com empresários. Eles pediram uma capacitação sobre conteúdos fundamentais da gestão. Partindo da premissa de que muitos micro e pequenos empresários não têm uma jornada formal de gestão, um MBA. Foram aprendendo na prática, na linha de produção. Às vezes, há algumas lacunas de conhecimento para ser um bom gestor", explica Maria Isabel Oschery, gerente de Conteúdo e Inovação Empresarial da Casa Firjan e da Firjan IEL.

Por isso, os  **cursos para Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas**  são autônomos. O participante pode ver quais as suas necessidades. Assim é possível escolher todos os títulos ou apenas um. A ideia é que a capacitação seja muito prática e que os alunos saiam com material para aplicar os conhecimentos na gestão empresarial. "Um dos pedidos dos empresários era um formato amigável para a realidade do dia a dia, com flexibilidade de conteúdos, e que desse suporte para poderem levar o aprendizado para dentro da sua empresa", conta Isabel.

Desenvolvimento Organizacional; Estratégia de Vendas e Marketing; e Gestão da Inovação são os três títulos mais populares entre os gestores. Com base na pesquisa de satisfação dos cursos da Firjan IEL

deste ano, 71,7% dos participantes sinalizam estar muito satisfeitos com o aprendizado de maneira geral. O NPS (Net Promoter Score) encontra-se na zona de excelência, com 79,8%.

## MODELO DE GESTÃO

Mesmo os gestores mais experientes reconhecem que é preciso renovar os conhecimentos. Assim, o formato foi personalizado para esse público, que necessita estar sempre em desenvolvimento, mas dispõe de pouco tempo. Os conteúdos podem ser escolhidos por ordem de interesse e de agenda disponível do gestor. Nenhuma especialização ou graduação é exigida.

Foi o caso de Cleanto dos Santos Silva, dono da Padaria Flor da Glória, em Banco de Areia, Mesquita, município da Baixada Fluminense. Ele fez o curso de Estratégia e Modelos de Gestão por indicação de Henrique Balbino Seita, presidente do Sindicato das Indústrias de Massas Alimentícias, Panificação, Confeitaria e Afins da Baixada Fluminense (Simapan).

"A gente reclama que tem um modelo de gestão primário e arcaico do negócio. Então, toda vez que a Firjan lança um curso para melhorar a condição da empresa, tenho interesse. Achei tudo muito profissional. Quando comecei a implantar as estratégias, vi que da forma que fazia era imatura", compartilha Silva.

O empresário reconhece que já está sentindo alguma diferença no seu negócio, desde que terminou a capacitação, em julho deste ano. Ele explica que ainda não conseguiu implantar tudo que aprendeu por falta de tempo, já que trabalha sozinho na gestão. Silva abriu o negócio em 2010, como uma delicatessen, mas em 2013 o transformou em padaria. "A região não girava um movimento suficiente para uma loja mais sofisticada. Estamos evoluindo, já temos uma diversidade de artigos de produção própria", conta ele.

O próximo curso que pretende fazer

## CURSOS COM INSCRIÇÕES ABERTAS

### DESAFIOS TRIBUTÁRIOS NO EMPREENDEDORISMO

Inscrições: até 13/10

Período do curso: 14/10 a 11/11

### ESTRATÉGIA E MODELOS DE GESTÃO

Inscrições até 07/11

Período: 08/11 a 13/12

### GESTÃO DA INOVAÇÃO

Inscrições até 08/11

Período: 09/11 a 07/12

### VISÃO DE NEGÓCIOS E TOMADA DE DECISÃO

Inscrições até 09/11

Período: 10/11 a 08/12

Aulas on-line e ao vivo

Desconto para associados Firjan

Inscrições: [clique aqui](#)

é na área financeira, tema que sente necessidade de aprimorar suas práticas. Por ser associado ao sindicato, participou da capacitação com desconto. Os temas oferecidos pela Firjan IEL são relacionados à gestão, produtividade e inovação. Associados aos sindicatos filiados e à Firjan CIRJ ganham desconto, além de outras promoções.

Entre outras ações da instituição dirigidas especialmente para MPEs existem ainda as Jornadas Firjan IEL, gratuitas, compostas de seminário aberto mais capacitação exclusiva para associados. Em setembro, teve início a **Jornada Gestão para a Mudança**, com o seminário realizado em 22/09 e a capacitação marcada para o período de 1º/11 a 1º/12.



# Centros de Promoção da Saúde Firjan SESI.

O local ideal para cuidar da  
saúde da **sua equipe**.

Para empresas que buscam manter saúde e produtividade lado a lado, proporcionando aos seus trabalhadores bem-estar **por meio da saúde física, emocional e social** em um ambiente adequado e seguro, com atendimento e orientação profissional em programas integrados de saúde.

Nossos serviços e programas são **customizados conforme as necessidades das empresas**, apresentando resultados por meio do monitoramento dos indicadores de saúde da população corporativa e assim contribuindo para o fortalecimento das estratégias de saúde nas organizações.

Conheça os Centros  
de Promoção da Saúde  
da Firjan SESI.



Saúde Integrada  
da **Firjan SESI**.

Nosso maior  
bem é **a vida**.





### ESTÍMULO A NEGÓCIOS LOCAIS NO NORTE

O Workshop de Desenvolvimento de Fornecedores Locais, organizado pela Firjan e pelo Porto do Açu, em São João da Barra, no Norte Fluminense, atraiu cerca de 100 representantes de empresas da região, em 21/09. O encontro no Centro de Visitantes do Porto, exclusivo para empresas de Campos e da cidade-sede do empreendimento, promoveu networking com 11 empresas instaladas no complexo portuário, a fim de aproximar potenciais fornecedores locais e estimular novos negócios. Também houve palestras sobre soluções para ajudar na qualificação empresarial e no crescimento das empresas.

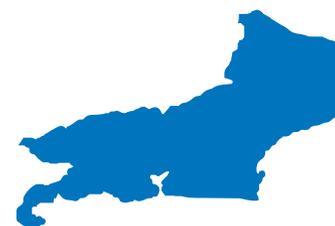
### NOVA ROTULAGEM DOS ALIMENTOS EM OUTUBRO

A nova regra de rotulagem nutricional dos alimentos começa a valer em 09/10. A partir dessa data, os novos produtos a serem lançados já deverão estar com os rótulos adequados. Um ano depois (09/10/23), a mudança passa a valer para os produtos em geral que já se encontram no mercado. A partir de 09/10/24, será a vez dos alimentos fabricados por agricultor familiar, MEI, agroindústria artesanal, entre outros. Por fim, o prazo é de até 09/10/25 para as bebidas não alcoólicas em embalagens retornáveis, observando o processo gradual de substituição dos rótulos. As mudanças na rotulagem foram estabelecidas pela Anvisa.



### RIO+PÃO EFICIENTE

O Rio+Pão realizou a segunda edição do evento Panificação Eficiente, em 15/09, no Centro de Referência em Alimentos, Bebidas e Panificação da Firjan SENAI SESI Tijuca. Como parte da agenda do dia, o sindicato ofereceu a seus associados uma conversa com Marcio Rodrigues, consultor do mercado de panificação e confeitaria, que abordou a gestão em tempos de inflação. A primeira edição do evento, também em parceria com a Firjan SENAI, ocorreu em julho, com convidados das áreas tributária, de coaching e de combate ao desperdício de alimentos. Essas ações buscam trazer temas estratégicos, através de palestras e conexões, para elevar a competitividade do setor.



### INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

#### SALDO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIÃO

ACUMULADO NO ANO ATÉ JULHO / 2022

|                      |               |
|----------------------|---------------|
| Capital              | 13.805        |
| Leste                | 6.898         |
| Norte                | 5.472         |
| Sul                  | 3.980         |
| Noroeste             | 2.471         |
| Serrana              | 2.315         |
| Caxias e região      | 2.313         |
| Nova Iguaçu e região | 2.234         |
| Centro-Sul           | 218           |
| Centro-Norte         | -286          |
| <b>Estado do Rio</b> | <b>39.420</b> |

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RJ

ACUMULADO DO ANO ATÉ JULHO / 2022

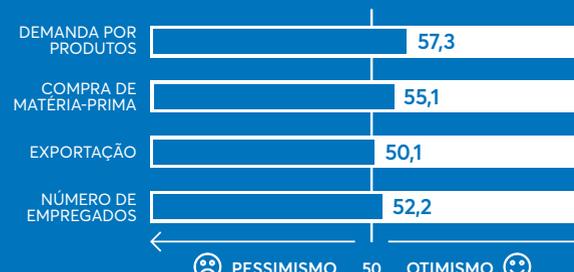


BRASIL  
↓ -2,0%



RIO DE JANEIRO  
↑ 3,3%

### EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO



### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

SETEMBRO / 2022



JORNADA  
**Gestão para  
a Mudança**



**CAPACITAÇÃO**

# Sua empresa está preparada para as mudanças?

Sua empresa está pronta para as mudanças? Não perca essa oportunidade para aprofundar seu conhecimento sobre o tema, seja em processos, produtos ou pessoas.

**CAPACITAÇÃO EXCLUSIVA PARA EMPRESAS  
ASSOCIADAS À FIRJAN**

A partir de 1º/11

Faça sua pré-inscrição agora mesmo



Perdeu nosso seminário especial  
sobre o tema? Assista em

[jornadafirjaniel.firjan.com.br](http://jornadafirjaniel.firjan.com.br)

**Firjan IEL**